

*Danças
do Distrito de
Angoche
(volume 1)*



*Publicação pela ocasião do
II Festival de Dança Popular
Ministério da Cultura
Ano 2002*

Estamos abertos para receber quaisquer sugestões que eventualmente surgirem por parte dos prezados leitores.



Ficha Técnica

Título: Danças do Distrito de Angoche v. 1
(Dances in the District of Angoche Vol. 1)

Língua: Ekoti

Artista: Abdala Mamudo

Primeira edição electrónica, 2010

Produzido por: SIL
lidemo.net@gmail.com
C.P. 652
Nampula, Nampula
Moçambique

O utilizador pode copiar e distribuir a obra.

Ilustração na capa: a dança Nzoope

Epílogo

O Departamento de Informação e Pesquisa² produziu este folheto que contém a descrição de algumas danças do passado e do presente. Em geral o grupo concorda que dançar é festejar, é demonstrar os sentimentos contidos no interior de cada artista. Aqui não existe subjectividade. Todos que vivem felizes partilham essa felicidade na dança, e procuram reviver a história através das festas públicas ou familiares.

Em destaque temos neste trabalho a especificação das danças segundo a ocasionalidade, segundo a situação.

A pesquisa pode não nos valer muito, mas cria um prazer de investigar as danças enquanto revelam os sentimentos dos homens fáceis de serem percebidos por qualquer assistente que faça algo procurando alcançar o âmago da Cultura de Paz.

Um povo feliz nota-se na sua manifestação, na sua dança, nos seus convívios e não nos debates de ideologias utópicas. Por isso o povo Moçambicano, o povo de paz organiza depois de 24 anos mais um festival de Dança Popular. O Festival de 2002 tem o lema “Pela Cultura de Paz e Unidade Nacional”, traduzindo o comprometimento do Governo e Povo moçambicanos pela paz e construção da Nação moçambicana.

² Estrutura Orgânica do II Festival de Dança Popular, Nível Distrital, Distrito de Angoche

Introdução

Tanto na cultura local como na África em geral a dança é sempre realizada segundo as situações em que as pessoas se encontram, sobretudo verificando-se uma situação de festas como a que vive o moçambicano neste ano em que completa dez anos após assinatura dos acordos gerais de Paz de Roma.

Assim em tempos de colheita nas nossas zonas rurais preparam-se pequenos festivais para dar graças pela recolha positiva dos produtos. Nestas e noutras ocasiões, os povos makhuwa e koti do Distrito de Angoche apresentam estas danças, umas herdadas do antepassado impodrificável, árabe e outras são da sua autoria.

Esta compilação é baseada na recolha dos Srs. Bendito Brito João e António Agostinho, Responsáveis da Cultura do Distrito de Angoche nos anos 1980 e 1981 respectivamente. Os dados encontram-se no Arquivo Museológico de Angoche.

Nota-se que existem mais danças no distrito que não foram pesquisadas naquele altura, como por exemplo Mpiriye; Rumpa; Lipweku; Parampara; Maulita; Masheya; Likuntta; Reewa; Likoreya¹.

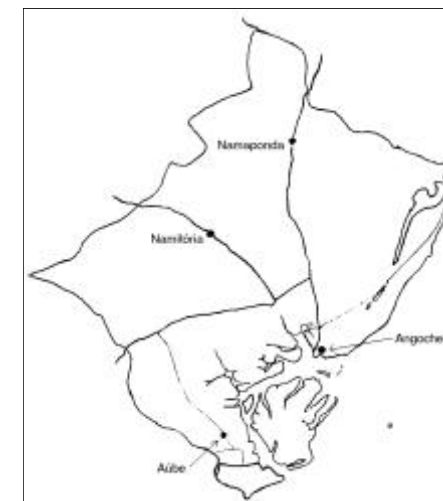


Figura 1: Distrito de Angoche

¹ A ortografia dos nomes de danças segue as recomendações de NELIMO (Centro de Estudos de Línguas Moçambicanas).

1. Nahira

Nahira é uma dança tradicional e ritual reservada apenas a determinadas pessoas já iniciadas. O seu nome quer dizer conjunto de pessoas, movimentos, ritmo e técnica de tocar o instrumento. Segundo as pesquisas feitas por Benedito Brito João em 1980, a sua origem não terá atravessado as fronteiras da Província. Ela é originariamente de Nampula e era dançada em rituais femininos, sobretudo na zona de Namaponda em Niapala.

Instrumentos:

Batuques e chocalhos.

Vestuário:

Capulanas (tonto-tanga), peles de animais e uma tira de pano na cinta.

2. Likonce

Likonce é também uma dança ritual, própria para mulheres. A palavra Likonce significa conjunto de sons, ritmo e forma de dançar. Era dançada por mulheres e raparigas em iniciação. A sua origem está dentro das fronteiras da Província de Nampula, a pesquisa foi feita em Joró na zona de Namaponda.

Instrumentos: Batuques e seus acessórios apito e chocalhos.

Vestuário: Como era uma dança ritual e somente para mulheres, considerada como uma dança tradicional, as dançarinas trajavam-se de tangas (capulanas específicas para mulheres em cerimónias rituais).

10. Ttahura

É uma dança praticada em ambientes de festa onde se nota aquele que mais move as nádegas ou a cintura. Esta dança é praticada por homens e mulheres que estão em volta dos artistas tocadores de batuques e o ponto mais alto da dança é o de mover simpaticamente a cintura. Segundo as pesquisas feitas por António Agostinho em 1981 em Namitória, esta dança é originária da Província de Nampula.

Instrumentos: Três batuques de tamanhos diferentes e o apito como acessório.

Vestuário: Os dançarinos usam mini-saias pretas colocando por fora um pano branco cinturão com pequenas tiras de pano vermelho para efeitos de ornamentos.

As transformações desta dança não são lá muito decifráveis porque a diferença não é muito acentuada.

11. Santa

Santa é uma dança tradicional, ritual e cerimonial fúnebre. Pelas características que apresenta ficamos a saber que se trata de uma dança reservada para determinadas pessoas e com certos privilégios sociais. É originária da Província de Nampula. Apesar dos pesares, ela até hoje se realiza somente nos ritos fúnebres em Namaponda em Joró onde se fez a pesquisa.

Instrumentos: Batuques e tem como acessórios panela para o batuque maior, apito.

Vestuário: Tonto, chocalhos nas pernas, peles de animais e caudas de cabritos.

8. Malowa

A dança Malowa era praticado em ambientes festivos relacionados com rituais femininos: por exemplo, um casal por ocasião de ritos de iniciação de sua filha, em caso de noivado ou em cerimónias de promessa. Na circunstância de noivado, o noivo tinha por obrigação convidar à dança Malowa em homenagem à sua futura mulher.

Era dançada por homens, desde que conhecessem a forma de dançar. É uma dança de origem local.

Instrumentos: Batuques e tem como acessórios apito e trombeta.

Vestuário: Peles de animais, tonto, tira de pano na cinta e um lenço na cabeça.

A dança Malowa sofreu transformações na técnica de dançar e tocar. Hoje em dia pode-se dançar em qualquer sítio e por toda a gente.

9. Namahanca

Namahanca significa alegria, porque se dança no momento do regresso dos rapazes dos ritos de iniciação. É uni-sexo.

Instrumentos: Batuques de ritmo ou de comando, quatro batuquinhos para acompanhar.

Vestuário: Saiotes, camisetas, brincos de adorno, corrente de metal, cinturão de latas, algumas tiras de pano na cinta e nos braços para ornamento.

Esta dança sofreu transformações pois hoje em dia pode-se praticar somente para recreação e divertimento enquanto que nos tempos remotos era só para festejos rituais.

3. Mireza

Como dizíamos no princípio, as danças variam segundo as situações. Mireza é uma dança cerimonial e fúnebre, de divertimento e de cura dos doentes possuidores de espíritos malignos. Mireza era dançado por homens já adultos. É uma dança religiosa e muito espiritualizada da região de Nampula.

Instrumentos: Batuques, mireza (cabaças trespessadas por um pedaço de bambu com pedrinhas) e chocalhos.

Vestuário: Capulanas e tira de pano na cinta e na cabeça.

Esta dança deixou de ser estritamente fúnebre e somente cerimonial para ser popular. É praticada em datas festivas de alegria e dançada por todas as fases etárias.

4. Thaapwa

Thaapwa é uma dança originária de Nampula e tem como significado o conjunto de sons e ritmo do instrumento. Era praticada por pessoas da família após um almoço ou jantar. Servia de divertimento e recreação na zona de Namaponda em Niapala onde foi feita a pesquisa deste trabalho por Benedito Brito João em 1980. A dança Thaapwa era inicialmente praticada através de palmas (batimento) após um almoço ou jantar da família. A família em repouso juntava-se para dançar Thaapwa só um pouco.

Instrumentos: Mais tarde é que se introduziram instrumentos como batuques, com chocalhos e apito como acessórios.

Pelo facto de ser uma dança de divertimento, esta não tem sofrido transformação, senão na forma técnica de tocar e dançar.

5. Tuufu

Tuufu é uma dança de origem árabe como o Nzoope, cuja estética se nota na harmonia de vestir, nos gestos uniformes e na poesia que as suas canções significam. Tuufu é um sinal maior deitado como reminiscência árabe que hoje se estende até aos cem quilómetros do litoral. Em geral esta dança é praticada por mulheres adornadas em tempos de divertimento. A sua evolução é insignificante, pois, apesar desta expansão ao continente conserva-se a sua técnica e a sua forma de dançar, porque faz lembrar a terra de Maomé, profeta mais acreditado pelas mulheres que a praticam. Por isso os gestos indicam quase sempre carinho e simpatia.

Instrumentos: Bataques com acessórios como apito e chocalhos.

Vestuário: Capulanas, blusas e lenços, geralmente da mesma textura.

6. Nzoope

Nzoope é uma dança muito antiga e era praticada por mulheres em tempos de divertimento. É uma dança de origem árabe e dança-se com cordas. É dançada com capulanas e são utilizados colares, pulseiras e outros objectos de adorno de origem árabe. Nzoope era dançado também por crianças tal e qual hoje se pratica e eram elas que tocavam apitos ainda hoje utilizados. Nos tempos recuados o movimento das dançarinas não era tão rápido no acto de saltar a corda.

Nzoope é uma dança própria da zona costeira da nossa província e por influência é já praticada em outras zonas de Nampula como é o caso da cidade-capital da Província, por esta hoje ser habitada por muita gente da zona costeira concretamente gente de: Angoche, Ilha de Moçambique,

Nacala, Moma, Mogincual, Mossuril e outros. Esta dança é proveniente da Arábia Saudita.

Instrumentos: Bataques e apitos, esteiras, corda, chocalhos mas estes como acessórios.

Vestuário: As dançarinas usam capulanas e objectos de adorno.

Esta dança actualmente sofre transformações na técnica de tocar e de dançar.

7. Nakula

Nakula é uma dança fúnebre e assim é chamada porque se dança ou se pratica estando-se inclinado; 'kula' significa inclinação. Esta dança era praticada por homens já velhos quando morresse um chefe tribal ou mesmo um homem muito conhecido na região. Tradicionalmente não era permitida a assistência de Nakula a pessoas não iniciadas.

É uma dança originária da Província segundo se imagina e é praticado em vários distritos de Nampula.

Instrumentos: Bataque, chocalhos e mireza, os dois últimos como acessórios.

Vestuário: Para a prática de Nakula os homens vestem-se de peles de animais (gazelas) e de capulanas tradicionais (tonto).

Sofreu muitas alterações seja nos aspectos político e social como também já é permitida a assistência por pessoas de todas as idades e sexos. Hoje é dançado em dias festivos e de alegria.